

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – RODRIGUES, Júlia Loren dos Santos; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; LIMA, Aluísio Ferreira de. Mudar, pensar em mudar, continuar mudando: narrativas das metamorfoses de uma adolescência em abrigo. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 33, 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – As investigações acerca das políticas direcionadas para crianças e adolescentes constituem-se como um campo de análise que requer avaliações constantes sobre seus efeitos práticos e ideologias estruturantes. Considerando o cuidado com a identidade dos sujeitos acolhidos, disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, desenvolveu-se uma análise sobre o processo de metamorfose identitária de um adolescente que, há mais de oito anos, reside em uma Unidade de Acolhimento Institucional. Para relatar a pesquisa, iniciou-se com uma breve revisão sobre o histórico dos modelos de acolhimento no Brasil, uma análise sócio-histórica da adolescência e a descrição da concepção identidade-metamorfose-emancipação. O participante da pesquisa, José Miguel, narrou a sua história de vida trazendo elementos fundamentais para a reflexão acerca dos papéis dos atores institucionais, a demanda por afeto e sobre as resistências sociais e institucionais na vivência de uma sexualidade em “processo de transição”.

Palavras-Chave: identidade; narrativa; acolhimento institucional; adolescência; gênero.

3) Objetivo do estudo – Compreender as metamorfoses identitárias de um adolescente que vive em uma unidade de acolhimento institucional.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Utilizou-se como estratégia investigativa a escuta e a análise da “narrativa da história de vida”. Foram realizadas duas entrevistas com o participante da pesquisa, totalizando aproximadamente duas horas de gravação em áudio, que foram integralmente transcritas. A instituição na qual o participante da pesquisa reside está localizada em uma cidade interiorana e segue a modalidade de Abrigo Institucional. Havia, no momento de realização da pesquisa, dez crianças e adolescentes acolhidos, e a equipe era formada por uma coordenadora, oito cuidadoras que alternam em dias e horários de trabalho, uma psicóloga e uma assistente social. A unidade

conta com o apoio da Prefeitura Municipal e de uma instituição não governamental vinculada. O participante da pesquisa foi selecionado após a realização de entrevistas com todos os cinco adolescentes residentes na instituição, sendo que, por objetivar um estudo aprofundado, optou-se apenas pela história de José Miguel, que, naquele momento, estava com quinze anos.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A análise da narrativa foi orientada por teóricos aliados à psicologia social crítica, tendo como destaque as publicações de Ciampa (1987/2005), Alves (1997b), Lima (2010), Goffman (2014), Honneth (2009) e Butler (2015a, 2015b).

8) Resultados / dados produzidos – A narrativa de José Miguel possibilitou reconhecer uma história de coragem em viver metamorfoses de resistência, ainda que muitos estigmas cercassem a sua vivência. Ele é hoje alguém que se professa homossexual em “processo de transição”, adolescente que vivencia os questionamentos sobre suas potencialidades de autonomia e que se encontra entre os antagonismos institucionais de viver em um lugar como se fosse uma família. Afinal, qual é essa família? O que é ser família? A partir da narrativa, percebe-se que a situação de acolhimento institucional dificulta a prescrição do que no ECA (Lei nº 8069/90) é denominado como uma necessidade de “preservar a identidade”, compreendendo esta como a preservação e manutenção da cultura familiar. Independentemente desta prescrição, a identidade é metamorfose e independe das condições disponibilizadas pelo abrigo. Neste, entretanto, por suas características de espaço de transição (de moradia, familiar, entre outros), é dificultado aos adolescentes a possibilidade de reestabelecer ou configurar novos vínculos afetivos (com amigos, cuidadores, funcionários etc.). O suporte no momento da mudança acaba sendo parcial, restando ao José Miguel uma história de “superação” e busca. Portanto, a história de José Miguel enuncia a necessidade de pensarmos novas formas sociais de reconhecimento, pautadas pelo respeito à diferença e às transições. Além disso, enuncia o cuidado necessário com a criação de espaços de acolhimento que preservem vínculos, que sejam de fato recursos de última instância e que possam servir de exemplo no que se refere ao reconhecimento das singularidades dos jovens.

9) Recomendações – A pesquisa reforçou a urgência da implementação de políticas públicas e ações práticas de intervenção nas questões que são antecedentes ao acolhimento, ou seja, nas condições de desigualdade, na (re)produção de preconceitos e na ausência de igualdade de oportunidades, que favorecem atuações que justificam os processos de acolhimento institucional.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.